

# Semana inglesa leva loja a fazer feira aos sábados

Os comerciantes estão buscando uma solução, no mínimo original, para promover suas vendas caso a semana inglesa, aprovada pela Câmara Legislativa em dois turnos, seja sancionada pelo governador Joaquim Roriz. O Sindicato do Comércio Varejista prevê que um dos caminhos será a realização de feiras, com a participação dos lojistas dos shoppings. Para isso, seriam utilizados os estacionamentos e demais áreas externas dos centros comerciais.

A idéia do presidente da entidade, Lázaro Marques, é de que após às 12h00 de sábado e durante o domingo, o consumidor disponha das feiras para fazer suas compras. "Seremos feirantes de luxo", observou. A semana inglesa prevê a abertura do comércio de 8h00 às 22h00, de segunda a sexta, e de 8h00 às 12h00 aos sábados.

O superintendente do Parkshopping, Joel Campanatti, admite que o incentivo às feiras levará os lojistas para as ruas. O Projeto de Lei, de autoria do deputado Cláudio Monteiro, prevê o funcionamento das feiras livres e permanentes sem a fixação de horários. O superintendente do Alameda Shopping, Odair Daroque, afirmou que esta não será o melhor caminho a ser adotado pelos empresários, mas poderá ser estudado.

Lázaro Marques explica que a utilização de formas alternativas como as feiras será intensificada por vários motivos: um deles é a isenção de impostos. Segundo ele, o total de impostos pagos por uma loja pequena dentro de um shopping chega a Cr\$ 1,5 milhão por mês. Atualmente as administrações re-

gionais não cobram nenhum tipo de taxa dos vendedores ambulantes.

## Plebiscito

O presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, Nuri Andraus, acredita que a sanção do projeto representa "um atraso para o consumidor que não foi consultado a respeito". Andraus acredita que uma das formas de atender às necessidades de todos os setores seria a realização de um plebiscito, para saber o que a população pensa sobre a semana inglesa.

Andraus destaca ainda a importância da arrecadação fiscal, já que haverá uma redução acentuada do recolhimento de impostos. Ele explica que as vendas de sábado são responsáveis por cerca de 30% das vendas do mês.

O Sindicato do Comércio Varejista, a Associação Comercial, a Associação de Supermercados e administrações dos shoppings são unânimes em um aspecto: o Governador deverá vetar o fechamento das lojas, centros comerciais e supermercados ao meio-dia de sábado. "Ninguém faz compras às 8h00 da manhã", afirmam os empresários. A expectativa de todos eles é de que a abertura seja autorizada no mínimo até às 18h00.

O administrador do Plano Piloto, Haroldo Meira, informou que a utilização dos estacionamentos dos shoppings para realização de feiras dependerá da autorização de cada administração regional. Informações como zoneamento da área e um estudo sobre o proprietário "real" do espaço são indispensáveis para que seja autorizada.

## Sindicato negociará

O presidente do Sindicato dos Comerciantes do Distrito Federal, Raimundo Neves, afirmou que a categoria está disposta a negociar com as empresas o funcionamento das lojas aos sábados após o meio-dia, caso o governador Joaquim Roriz sancione sem vetos o projeto da semana inglesa. A mesma disposição não é observada entre os patrões que, mesmo assim, não se negam a negociar com os funcionários. Mas, eles não acreditam que o Sindicato possa revolver o problema.

Raimundo Neves admite que uma das condições, para as negociações será a obtenção de vantagens financeiras. Ele explica que o

fato de o maior movimento das empresas ser aos sábados deveria resultar em melhores salários para os que trabalham nestes dias. Quanto às demissões, previstas pelos empresários, Neves garante que não ocorrerão. Segundo ele, as empresas pretendem apenas ameaçar os empregados com suspeitas de demissões.

As administrações dos shoppings acreditam que a redução do quadro de pessoal será inevitável já que a extinção de um dos dois turnos existentes está prevista pelo projeto do deputado Cláudio Monteiro. Esta medida decorre da diminuição do horário de funcionamento aos sábados.

## Desemprego justifica veto

O governador Joaquim Roriz vai ouvir comerciantes e comerciantes antes de sancionar o projeto de implantação da semana inglesa aprovado terça-feira passada pela Câmara Legislativa. Segundo o governador, sua maior preocupação ao analisar a matéria será a de garantir a geração de empregos, "mas não admitirei nenhuma pressão política", disse. Ele só está esperando a chegada do texto ao Palácio do Buriti para dar início "ao debate com a sociedade", frisou.

"O veto, entretanto, é uma situação normal nas relações entre o Executivo e o Legislativo. Faz parte da vida democrática, e, se existe, é porque pode ser feito. Qualquer previsão neste sentido agora, en-

tanto, é prematura", afirmou Roriz.

Todos os projetos aprovados até hoje pela Câmara e que necessitaram de sanção governamental resultaram em desentendimentos entre os dois Poderes. O primeiro, que regulamentava a estatização dos cemitérios foi vetado, totalmente, pelo o GDF com a alegação de que era inconstitucional. O segundo prevê a isonomia salarial entre os funcionários da Procuradoria Geral do DF e o Ministério Público tido, também como fora dos parâmetros da Constituição. O terceiro é o da semana inglesa. Roriz ainda não se pronunciou sobre os dois últimos. (Malu Pires)